

ELABORAÇÃO DE PROJETOS

MANUAL PRÁTICO



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA

GOVERNO FEDERAL
BRASIL
UNIÃO E RECONSTRUÇÃO

SUMÁRIO EXECUTIVO



Ministério do Meio Ambiente e Mudança do Clima
Marina Silva

Diretor Geral do Serviço Florestal Brasileiro
Garo Joseph Batmanian

Diretor de Fomento Florestal

André Rodrigues de Aquino

Coordenador Geral de Fomento Florestal

Fernando Castanheira Neto

Coordenador do Fundo Nacional de Desenvolvimento Florestal
Luiz Augusto Mesquita de Azevedo

Universidade Federal do Oeste do Pará

Aldenize Ruela Xavier (Reitora)

Projeto Saracá-Taquera Coordenação Geral

Franciclei Burlamaque Maciel
Izaura Cristina Nunes Pereira Costa

Equipe

Márcia Janete da Cunha Costa (Docente)
Ênio Erasmo de Oliveira Ramalho (Docente)
Jonatas Farias Tavares (Discente)
Karem Cristine dos Santos Lopes (Discente)
Marcela Sabrina Pio Nunes (Discente)

Organizadores

Ênio Erasmo de Oliveira Ramalho
Franciclei Burlamaque Maciel
Izaura Cristina Nunes Pereira Costa
Márcia Janete da Cunha Costa

Ficha Catalográfica

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação (CIP) Sistema Integrado de Bibliotecas – SIBI/ UFOPA

E37 Elaboração de projetos: manual prático / Organizado por Énio Erasmo de Oliveira Ramalho, Franciclei Burlamaque Maciel, Izaura Cristina Nunes Pereira Costa e Márcia Janete da Cunha Costa. – Santarém (PA): UFOPA, 2025.

41 p.: il.

ISBN 978-85-65791-85-4 (Livro Digital).

Publicação produzida no âmbito do projeto “Gestão de Florestas na Flona de Saracá-Taquera nos Municípios de Faro, Oriximiná e Terra Santa, no Estado do Pará”, em parceria com Universidade Federal do Oeste do Pará (Ufopa) e o Serviço Florestal Brasileiro (SFB).

1. Recursos floreais. 2. Sustentabilidade. 3. Economia. I. Ramalho, Énio Erasmo de Oliveira, *org.* II. Maciel, Franciclei Burlamaque, *org.* III. Costa, Izaura Cristina Nunes Pereira, *org.* IV. Costa, Márcia Janete da Cunha, *org.* V. Título.

CDD: 23 ed. 001.42

Bibliotecário - Documentalista: Mayco Ferreira Chaves – CRB/2 1357

Apresentação



Este manual é um produto técnico, elaborado no âmbito do Projeto “GESTÃO DE FLORESTAS NA FLONA DE SARACÁ - TAQUERA, em parceria com a Universidade Federal do Oeste do Pará (UFOPA) e o Serviço Florestal Brasileiro (SFB) e desenvolvido nos municípios de Faro, Oriximiná e Terra Santa, estado do Pará.

O propósito do presente documento é auxiliar os membros dos Conselhos de Meio Ambiente, das organizações da sociedade civil, das comunidades locais, bem como cidadãos em geral, a capacitarem-se para a elaboração e a gestão de projetos focados em captar e gerenciar recursos de concessões florestais. Para ter sucesso na elaboração e gestão de projetos, é fundamental elaborar um projeto de forma cuidadosa, detalhando as atividades propostas de maneira clara e organizada, para mostrar a todos o que se pretende fazer, por que fazer e quais são as chances reais de alcançar os resultados esperados. Um projeto bem elaborado, ajuda a obter aprovação e a captar recursos. Além disso, ele se torna uma ferramenta de trabalho e fornece subsídios ao planejamento, implantação e gerenciamento de cada etapa do projeto. Existem vários modelos para elaborar projetos, cada um deles adequado às exigências dos financiadores.

O presente documento apresenta os itens principais que devem estar contidos em um projeto, de forma a orientar a elaboração deles mesmos, de maneira simples e direta.

Coordenação do projeto Saracá-Taquera
Franciclei Burlamaque Maciel
Izaura Cristina Nunes Pereira Costa

Sumário

O que é um projeto?.....	07
Etapas de elaboração do projeto.....	08
01 - Introdução.....	08
02 - Problema.....	09
03 - Objetivo(s).....	09
04 - Meta(s).....	10
05 - Justificativa.....	11
06 - Público-alvo.....	11
07 - Atividades.....	12
08 - Orçamento.....	13
09 - Cronograma de atividades.....	14
Referências.....	15
Apêndice.....	16

O que é um projeto?

O projeto é um plano ou uma ideia para realização de algo específico. É semelhante a um manual de instrução que define o que precisa ser feito, como deverá ser feito e qual deve ser o resultado esperado. O projeto precisa detalhar as etapas a serem seguidas, os recursos necessários, o prazo para a realização de cada tarefa e quem será responsável por cada atividade. Ele é como um guia que pode ajudar na organização e conquista de seus objetivos. Um projeto também pode ter metas e objetivos claros, como melhorar algo, resolver um problema ou alcançar um resultado específico. E para isso, é necessário que haja planejamento, trabalho em equipe e dedicação para que tudo saia conforme o planejado.

Em resumo, um projeto é um plano bem elaborado para que um objetivo seja alcançado. Ele deve conter todas as informações necessárias para que as coisas aconteçam da melhor forma possível. É a maneira de transformar uma ideia em realidade.



Etapas para a elaboração de um projeto

Seguem as principais informações que devem estar contidas em um projeto e que podem ser detalhadas individualmente.

- 01. Introdução
- 02- Problema
- 03- Objetivo(s)
- 04- Meta(s)
- 05- Justificativa

- 06-Público-alvo
- 07- Atividade(s)
- 08- Orçamento
- 09- Cronograma de Atividades

01. Introdução

O objetivo principal da introdução (do projeto) é fornecer uma visão geral do **assunto abordado ou problema** e estabelecer o contexto do conteúdo restante. Em um projeto, a introdução apresenta o projeto de forma breve, mas abrangente. Ela geralmente contém informações básicas, contudo, é preciso buscar a resposta para a seguinte pergunta: **“Qual a situação atual do assunto abordado ou problema?”**. A resposta deve ser apresentada em um texto bem claro e objetivo, fazendo com que o leitor compreenda a realidade na qual o projeto está inserido, apresentando as informações básicas acerca de seu público-alvo e condições de vida, assim como problemas sociais e ambientais existentes e desafios a serem enfrentados.



Com essa descrição, a introdução demonstra que a entidade proponente está ciente da situação local e prepara o financiador para compreender a importância e a necessidade da realização do projeto.



02. Problema

O problema é o ponto de partida para o desenvolvimento de um projeto. Nesse momento são criados os objetivos e as metas do projeto. Para definir um problema, é necessário identificar uma situação ou uma necessidade não atendida que seja importante para a área de estudo. Todo esse processo deve ser claro, específico e bem definido, para guiar o projeto.



É importante lembrar que o problema deve permitir a investigação e estar dentro das possibilidades e recursos do projeto. Além disso, ele precisa ser relevante para a área de estudo na qual está inserido e contribuir para o avanço do conhecimento ou para a solução de problemas práticos.

03. Objetivo(s)

O objetivo de um projeto é a declaração clara e específica do que pretende-se alcançar com a implementação dele. Ele determina e direciona as metas e resultados esperados, orienta as ações e direciona os esforços da equipe de trabalho. Para ter-se objetivos bem definidos é preciso responder à pergunta: "**O que pretende-se fazer?**". Esse é o caminho para definir-se o que pretende-se realizar a partir do projeto em questão, compreender se o objetivo dele apresenta, de forma ampla, os benefícios que o projeto se propõe a alcançar.

O objetivo do projeto pode ser subdividido em partes chamadas objetivos específicos, os quais visam esclarecer os resultados, de modo mais detalhado e descrever suas ações e possíveis resultados de cada etapa do projeto.

Os objetivos direcionam as metas a serem lançadas, de acordo com determinado cronograma, para que o projeto seja concluído com os recursos disponíveis e atendendo o prazo determinado.



04. Meta(s)

As metas de um projeto são os alvos a serem alcançados durante o trabalho. São os resultados específicos que almeja-se atingir. No projeto de construção de uma casa, por exemplo, a meta pode ser finalizar a obra em seis meses.

As metas devem ser claras, isto é, é necessário compreender claramente o que precisa ser realizado. Além disso, as metas devem ser viáveis, ou seja, deve haver as condições para que sejam cumpridas dentro dos prazos estabelecidos e dos recursos disponíveis. Portanto, é importante que as metas sejam realistas e factíveis.

Outro aspecto relevante é que as metas devem ser mensuráveis; logo deve ser possível medir e verificar se está havendo progresso na direção dos resultados desejados. Por exemplo, aumentar as vendas em 10% no próximo trimestre seria um exemplo de meta mensurável.

As metas devem estar alinhadas com o objetivo final do projeto e ressaltar que elas podem abranger diversas áreas, prazos, níveis de qualidade, custos, índices de satisfação dos clientes entre outros aspectos.



05. Justificativa

A justificativa é parte essencial do projeto, pois visa explicar as razões e os fundamentos que embasam a necessidade de realização do planejamento em questão. É a parte na qual são apresentados os argumentos convincentes e as informações relevantes que demonstram a importância, a relevância e a viabilidade do projeto.

É importante destacar os problemas sociais e ambientais das localidades, os benefícios das ações planejadas e como elas contribuirão para transformar a realidade. Nesta etapa, é fundamental demonstrar amplo conhecimento acerca da situação atual, sua influência no contexto local e regional e as bases conceituais a serem utilizadas.

**Neste ponto, é fundamental responder à seguinte pergunta:
“Por que esse projeto é necessário?”**

06. PÚBLICO-ALVO

O público-alvo de um projeto é o grupo específico de pessoas ou de entidades para as quais o projeto é direcionado e visa beneficiar ou impactar de forma direta os envolvidos. O público-alvo é o conjunto de pessoas que têm características, necessidades, interesses ou desafios comuns os quais, juntos, justificam a implementação do projeto.

É importante apresentar características, tais como grupo social que representam, situação socioeconômica, se são moradores locais/tradicionais entre outras características relevantes acerca dos beneficiados pelo projeto.

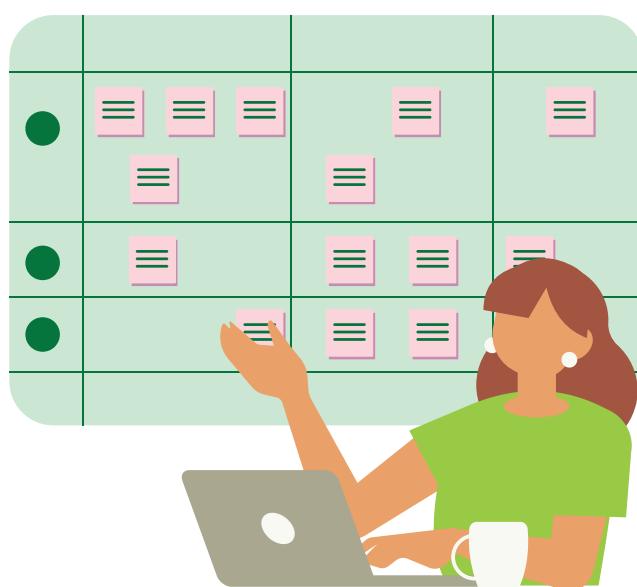
07. Atividade(s)

A atividade é uma unidade de trabalho específica que faz parte da estruturação e da execução de um projeto. Ela representa uma tarefa concreta e precisa ser realizada dentro de um determinado período de tempo para que os objetivos do projeto sejam alcançados. É necessário responder à seguinte pergunta: “**Como fazer?**”. Esse questionamento ajuda a determinar o andamento do projeto. Ela explicará o que será feito para que as metas apresentadas sejam alcançadas e, consequentemente, o objetivo proposto seja atingido.

As atividades são descritas levando-se em consideração a duração, os recursos necessários, as responsabilidades atribuídas, os pontos de progresso e as entregas esperadas.

As atividades são planejadas, programadas, executadas e monitoradas durante a elaboração do projeto, de forma a garantir que sejam concluídas dentro dos prazos estabelecidos e dos recursos disponibilizados.

A definição e o gerenciamento adequados das atividades são fundamentais para o sucesso do projeto, pois permitem o acompanhamento claro do progresso dele, a identificação de seus desvios e a tomada de ações corretivas quando necessário.



08. Orçamento

O orçamento refere-se à estimativa de custos envolvidos na execução de um projeto. A pergunta básica a ser respondida é: “**Quanto custa e quais recursos serão necessários para executar o projeto?**”. A resposta pode ser apresentada em forma de tabela que descreva cada etapa ou atividade que será executada; que informe os recursos necessários para cada ação.

Segue (Figura 01) um exemplo de como o orçamento pode ser elaborado:

Figura 01. Planilha Orçamentária- Modelo

RECURSOS HUMANOS E/OU MATERIAIS				
Item/Equipe técnica	Descrição/ Carga horária	Valor unitário (R\$)	Quantidade/ Tempo	Valor total (R\$)
TOTAL				

É importante observar se o órgão ou instituição que pretende-se obter o recurso já disponibiliza um modelo de orçamento. Na ausência dele, indica-se usar o modelo apresentado acima.



09. Cronograma

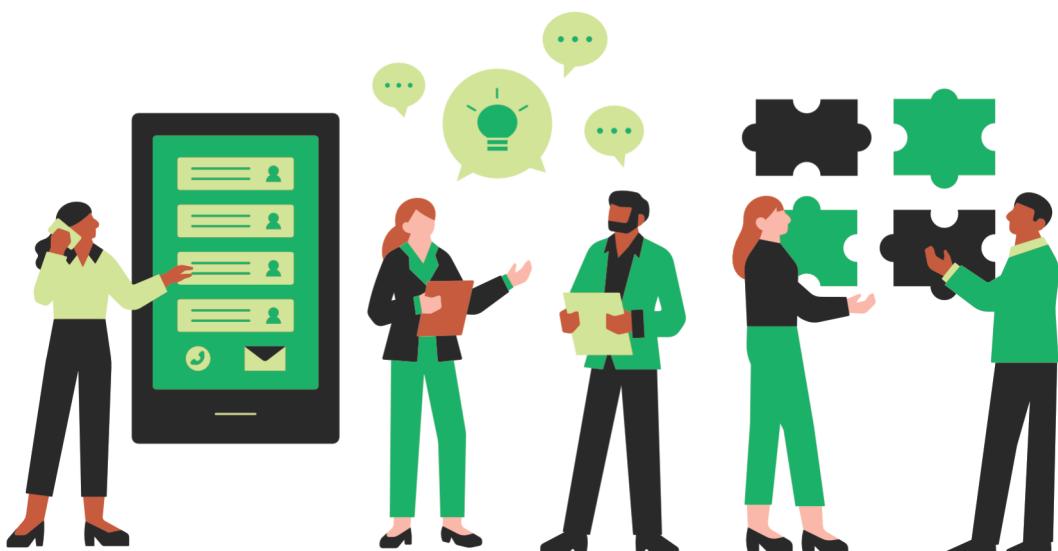
O cronograma de atividades é o calendário que mostra todas as tarefas que precisam ser realizadas dentro de um dado período de tempo, para que o projeto seja concluído no prazo esperado.

É como um plano detalhado que organiza as atividades, para que seja possível saber o que precisa ser feito e quando. Ele auxilia o cumprimento dos prazos estipulados para a conclusão do projeto.

A seguir observe como pode ser elaborado o cronograma:

Figura 02. Cronograma de Atividades- Modelo

ATIVIDADES	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
	A	E	A	B	A	U	J	G	E	U	O	E
	N	V	R	R	I	N	L	O	T	T	V	Z
Contratação da equipe técnica												
Aquisição dos itens												
Produção de estrutura base												
Produção de mudas e viceiros												
Manutenção e acompanhamento da produção												
Coleta e distribuição dos produtos												



Referências

ESTADO DE SÃO PAULO. Secretaria do Meio Ambiente. Manual para elaboração administração e avaliação de projetos socioambientais. São Paulo: SMA, 2005

FALCÃO, R. Elaboração de projetos. São Paulo : USAID, s.d., 29p

GOMES, José Maria. Elaboração e análise de viabilidade econômica de projetos. São Paulo: Atlas, 2013

KERZNER, Harold. Gestão de Projetos: As Melhores Práticas. 2. ed. Porto Alegre: Bookman, 2016.

KISIL, R. Elaboração de projetos e propostas para organizações da sociedade civil. São Paulo : Global, 2001. (Coleção gestão e sustentabilidade).

LAKATOS, Eva Maria. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

NEPAM - NÚCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS AMBIENTAIS. Introdução à elaboração de projetos. 2a. ed. Campinas, UNICAMP, NEPAM, 1996. 57p. (Textos NEPAM. Série Apoio à coletividade

REGO, Ricardo Bordeaux; PAULO, Goret Pereira; SPRITZER, Ilda Maria de Paiva Almeida; ZOTES, Luís Peres. Viabilidade econômico-financeira de projetos. 4^a ed. São Paulo: Editora FGV, 2014.

VALERIANO, Dalton. Gerenciamento de Projetos: Metodologias, Processos e Técnicas. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2018.

Apêndice A

Abaixo, um exemplo de projeto básico elaborado para a aquisição de equipamentos e de infraestrutura. Seu objetivo foi ampliar a atuação da instituição (fictícia) interessada em obter recursos financeiros. Considerou-se que o edital ou chamamento tinha foco na compra de equipamentos com recursos de concessão florestal.

Título: AMPLIAÇÃO DAS ATIVIDADES PRODUTIVAS DA COOPERATIVA EXTRATIVISTA DE CUPIJÓ (PA)

1. INTRODUÇÃO (“Qual a situação atual do assunto abordado ou problema?”)

A presente proposta resultou da experiência adquirida pela Cooperativa Extrativista de Cupijó, ao longo dos seus 10 anos de existência. Essa comunidade está situada no município de Rio das Cobras, e reúne todos os seus coletores de castanha que, juntos, totalizam 50 cooperados. A cooperativa surgiu da necessidade de agregar-se valor aos produtos da floresta e de fomentar o desenvolvimento local através da floresta em pé. Assim, a Cooperativa Extrativista de Cupijó tem na comercialização da castanha in natura sua principal atividade. Esse projeto já rendeu parcerias anteriores com outros órgãos do governo estadual e municipal e também com organizações não-governamentais.

Atualmente, a Cooperativa Extrativista de Cupijó comercializa anualmente 500.000 kg de castanha do Brasil in natura. A Cooperativa atua em um galpão de 200m² quadrados com espaço para futuras ampliações. O galpão conta com gerador de energia e poço artesiano. A castanha coletada é embalada em sacos de fibra vegetal e transportada até seu destino final. Por não ser feito nenhum beneficiamento na castanha, os ganhos obtidos com sua venda ainda são baixos, fato o que vem desmotivando parte dos cooperados.

Dessa forma, é necessário ampliar as atividades da cooperativa em direção ao beneficiamento da castanha, para, então, agregar-se mais valor a ela e promover-se a maior valorização do trabalho extrativista da comunidade de Cupijó. O beneficiamento da castanha possibilitará a geração de novos produtos derivados dela, assim como o alcance de novos mercados consumidores.

2. PROBLEMA (O que precisa ser resolvido?)

A comercialização da castanha do Brasil in natura pela Cooperativa Extrativista de Cupijó gera pouco lucro, fato que vem desmotivando seus membros. A seguinte pergunta é feita para tentar-se mudar esse cenário: Como aumentar a produtividade e a renda da cooperativa? Essa questão levou à elaboração desta proposta

3. OBJETIVO (O que pretende -se fazer?)

Ampliar as atividades da Cooperativa Extrativista de Cupijó, com foco no beneficiamento da castanha do Brasil. A cooperativa fica situada no município Rio das Cobras, Estado do Pará.

4. META (O que se quer alcançar?)

Fortalecer a cooperativa a partir do beneficiamento da castanha do Brasil e fomentar o incremento da economia local.

5. JUSTIFICATIVA (Por que esse projeto é necessário?)

É necessário considerar que o futuro da economia da região Amazônica está na bioeconomia e na valorização dos recursos da floresta; portanto, iniciativas voltadas ao fortalecimento dessas atividades necessárias são essenciais. Principalmente, iniciativas de entidades que já tenham alguma experiência nessa área de atuação, a exemplo da Cooperativa Extrativista de Cupijó. Assim, a elaboração da presente proposta faz-se necessária e está alinhada aos objetivos de seu edital e da fonte de recursos a qual está vinculada.

6. PÚBLICO-ALVO (A quem destina-se esse projeto?)

O público-alvo do projeto é a própria Cooperativa Extrativista de Cupijó, e seus cooperados (50 pessoas).

7. ATIVIDADES (O que fazer e Como fazer?)

A pesquisa de preço de equipamentos necessários para realização do beneficiamento da castanha será feita em pelos menos três empresas que os vendam ou forneçam, assim que os recursos para o desenvolvimento do projeto estejam em mãos. Sempre será feita a opção pelo menor preço, cujo valor total deverá enquadrar-se no orçamento apresentado para essa proposta.

Em seguida, a cooperativa irá buscar parcerias com o Sebrae para a capacitação dos cooperados no manuseio dos equipamentos e na fabricação de produtos derivados da castanha. As “Boas Práticas no beneficiamento da Castanha” devem ser consideradas.

Na sequência, a cooperativa irá beneficiar a castanha de acordo com as normas estabelecidas e com as capacidades adquiridas ao longo do processo. O objetivo será a produção de castanha sem casca e desidratada, devidamente embalada entre outros produtos.

A comercialização dos produtos prontos deve ser feita nos estabelecimentos comerciais locais e em outros municípios próximos à comunidade de Cupijó. A divulgação dos produtos será feita em feiras de produtos regionais e de negócios, de forma a alcançar novos mercados consumidores e novos parceiros comerciais.

8. ORÇAMENTO (descrição dos equipamentos e valores)

ITEM / SERVIÇO / EQUIPE TÉCNICA	DESCRIÇÃO / CARGA HORÁRIA	Quantidade	VALOR UNITÁRIO (R\$)*	VALOR TOTAL (R\$)
Máquina de descascar castanha	Capacidade de processamento: 180kg/hora	1	3.000,00	3.000,00
Esteira alimentadora	Com controladora de velocidade	1	6.000,00	6.000,00
Estufa de desidratação c/ carrinho	Capacidade: 200kg/dia	2	2.500,00	5.000,00
Seladora à vácuo	Para embalar produtos	2	600,00	1.200,00
TOTAL GLOBAL				15.200,00

*Valores meramente fictícios

9. CRONOGRAMA DE ATIVIDADES (periodização das atividades)

ATIVIDADES	J	F	M	A	M	J	J	A	S	O	N	D
	A N	E V	M R	A R	B I	A N	J U	J U	G O	E T	N O	E Z
Aquisição dos itens												
Capacitação												
Beneficiamento e Produção												
Distribuição e Comercialização												



MINISTÉRIO DO
MEIO AMBIENTE E
MUDANÇA DO CLIMA



Universidade Federal do Oeste do Pará
Instituto de Ciências da Sociedade
Bacharelado em Gestão Pública e Desenvolvimento Regional
Projeto Gestão de Florestas na Flona de Saracá-Taquera
Rua Vera Paz, s/n (Unidade Tapajós) - Bloco Modular Tapajós- 3º andar / Sala: 325
Bairro Salé | CEP 68040-255 | Santarém, Pará, Brasil
E-mail: projeto_saracataquera@hotmail.com

Serviço Florestal Brasileiro SCEN, Trecho 2, Bloco G, Brasília - DF | CEP: 70.818-900 - Brasil
UR Santarém - PA, Av. Tapajós, 2449 - Laguinho, Santarém - PA, 68041-148